

UTI do Mário Gatti passa por reforma com pacientes isolados

Unidade tem oito pessoas isoladas com KPC e não registra novos casos na UTI

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Por Moara Semeghini

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, em Campinas, passa por reforma enquanto mantém pacientes diagnosticados com a bactéria multirresistente KPC em isolamento. Atualmente, oito pacientes estão com a infecção, mas, segundo a rede municipal, não houve registro de novas transmissões.

De acordo com a rede municipal, atualmente oito pacientes estão com a bactéria e permanecem em uma UTI contingencial, criada em espaços que anteriormente funcionavam como enfermarias. Segundo a administração, não houve registro de novas transmissões, o que é considerado um indicativo positivo no controle do surto. A UTI principal do hospital está passando por uma reforma estrutural, dividida em duas etapas. Parte da unidade, com sete leitos, já teve as intervenções concluídas, enquanto o salão maior, com 13 leitos, segue em obras, com previsão de finalização nas próximas semanas.

Entre as melhorias realizadas estão adequações na infraestrutura elétrica, instalação de gases medicinais, reforço em sistemas de ventilação e criação de antecâmaras para controle de infecções



Identificação de pacientes com a superbactéria KPC levou ao fechamento temporário da UTI

hospitalares.

A segunda fase da obra envolve mudanças estruturais mais complexas, como a reconfiguração dos espaços internos, ampliação do posto de enfermagem e adequação de áreas de apoio, como depósitos e arsenal farmacêutico.

Segundo o hospital, os pacientes com KPC permanecem isolados na UTI contingencial justamente para evitar a disseminação da bactéria enquanto as obras são realizadas. A unidade

foi reorganizada como parte das medidas adotadas para conter o surto.

A previsão inicial era de que a UTI voltasse a receber novos pacientes após cerca de 30 dias, contados a partir de meados de março. No entanto, o prazo foi ultrapassado, e a reabertura completa da unidade ainda depende da conclusão da reforma.

Enquanto isso, pacientes que necessitam de leitos de terapia intensiva são encaminhados para outras unidades da rede, como

o Hospital Ouro Verde, ou direcionados por meio da central de regulação municipal. As intervenções incluem limpeza dos dutos de ar-condicionado, manutenção da rede de gases medicinais, criação de antecâmaras para isolamento, delimitação dos leitos, além de pintura e troca de torneiras.

Segundo a assessoria da Rede Mário Gatti, as mudanças visam melhorar as condições estruturais e reforçar as medidas de prevenção de infecções.

KPC

A KPC é uma superbactéria multirresistente comum em hospitais, capaz de produzir uma enzima que neutraliza antibióticos potentes e costuma afetar pacientes hospitalizados, especialmente em unidades de terapia intensiva, exigindo medidas rigorosas de controle e isolamento.

Duas mortes

A Rede Municipal Dr. Mário confirmou a morte de dois pacientes que estavam internados em uma área isolada da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital e que foram infectados com a bactéria multirresistente KPC (*Klebsiella pneumoniae* Carbapenemase). Segundo a instituição, as causas dos óbitos não tiveram relação com a infecção. Atualmente, oito pacientes seguem com a KPC internados na unidade de terapia intensiva. Um deles havia sido transferido para a enfermaria, mas precisou retornar à UTI.

A presença da bactéria levou ao fechamento temporário da UTI para novas internações no início de março, após a identificação dos primeiros casos. Desde então, a passa por um processo de reestruturação para reforçar o controle epidemiológico e reduzir o risco de transmissão.

Lotação ainda pressiona hospitais públicos

Divulgação/Hospital da PUC Campinas

Por Moara Semeghini

Hospitais que atendem pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) em Campinas enfrentam cenário de superlotação, com unidades operando acima da capacidade e pressão sobre o atendimento. Dados recentes apontam que o pronto-socorro do Hospital de Clínicas da Unicamp chegou a registrar 300% de ocupação, enquanto o hospital da PUC-Campinas apresenta 345% de ocupação, sendo 39% dos pacientes atendidos nos corredores.

Na rede municipal, administrada pela Rede Mário Gatti, a ocupação dos leitos varia entre 95% e 100%. Segundo a administração, nenhum paciente que necessita de internação fica sem assistência, já que as unidades operam em sistema de "porta aberta".

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo informou, por meio do Departamento Re-

gional de Saúde (DRS) de Campinas, que acompanha a situação dos hospitais e realiza a regulação de pacientes para garantir o atendimento na região. De acordo com o órgão, foi anunciado um chamamento público para a contratação de 2.760 procedimentos mensais, incluindo cirurgias, internações e leitos de UTI, com investimento de R\$ 4,2 milhões por mês.

Ainda segundo o Estado, também foram inaugurados 10 novos leitos de UTI em Pedreira neste mês, e há previsão de ampliação da estrutura regional com a construção do novo Hospital Estadual de Campinas, além da implantação do Hospital Santa Clara, que deve contar com 150 leitos.

A rede municipal destaca que Campinas é referência em urgência e emergência para cidades da região, o que impacta diretamente na demanda. De acordo com a Prefeitura, entre 20% e 25% dos atendimentos do SUS municipal

são destinados a pacientes de outros municípios.

Enquanto aguardam vagas para internação, pacientes permanecem em áreas de observação dos prontos-socorros, onde recebem atendimento até a liberação de leitos. A administração afirma que a Central de Regulação atua continuamente para redistribuir os pacientes conforme a complexidade dos casos e a capacidade de cada unidade.

Mesmo com investimentos e ampliação gradual da rede nos últimos anos, o cenário atual evidencia a pressão sobre o sistema público de saúde na região, especialmente diante da alta procura por atendimentos de média e alta complexidade.

O HC da Unicamp ficou um ano sem receber os repasses do SUS Paulista, acumulando déficit de mais de R\$ 100 milhões, como informou o **Correio da Manhã** em dezembro de 2025. No mesmo mês o estado autorizou o pagamento.



Hospital da PUC: 345% de ocupação; 39% nos corredores